O LIVRO ILUSTRADO GERAÇÃO DO HOMEM COMO DISPOSITIVO DE REPRESENTAÇÃO TERRITORIAL LAKLÃNÕ/XOKLENG [1]

Jhúlia Lara Facin Pereira de Oliveira, João Othávio Laureano, Douglas Ladik Antunes

INTRODUÇÃO

A frente deste trabalho no programa de pesquisa e extensão: "O sentido olhar: Os usos sociais do desenho", desenvolve processos de cartografia social com a comunidade indígena Laklãnõ/Xokleng, no Vale do Itajaí (SC), articulando modelamento territorial físico e virtual à formação escolar indígena. O problema que orienta a pesquisa é: como o design gráfico contribui para sistemas de representação associados aos estudos territoriais na cartografia social aplicados à educação básica indígena. O objeto de análise é um livro ilustrado infantil, produzido no âmbito da extensão e finalizado no contexto da pesquisa, que traduz o mito da "Geração do Homem" na cosmologia Laklãnõ e articula um dispositivo de realidade aumentada que projeta a TI de Ibirama a partir de uma ilustração. Assim, objetiva-se analisar e descrever os processos desse artefato gráfico. Dos específicos: 1. Sistematizar a relação do objeto com os debates sobre território, mapeamento e espaço discutidos no grupo de leitura; 2. Descrever o processo da criação da realidade aumentada do território no livro e suas implicações; 3. Trazer o relato da comunidade e o processo de design do livro (já discutido em artigo publicado no V Colóquio de Pesquisa em Design e Artes).

DESENVOLVIMENTO

Na revisão temática, em reuniões coletivas de leitura, discutiu-se "O poder de mapear: efeitos paradoxais das tecnologias de informação espacial" (FOX et al., 2008, p. 71-84): tecnologias de informação espacial (SIG, GPS) fortalecem comunidades tradicionais ao viabilizar demarcações, mas marginalizam ao impor fronteiras cartesianas fixas e ao gerar dependência técnica. Em "Disputas territoriais e disputas cartográficas" Acselrad e Coli tratam o mapa como enunciado performático e não reflexo passivo do real. Em "A natureza do espaço", Santos fundamenta o território como categoria relacional onde o espaço é um sistema indissociável de ações e objetos e não apenas uma extensão geométrica.

Também, ocorreu a saída de campo ao território Laklãnõ, cujo áudio transcrito registrou relato extenso dos anciãos, no qual contam que, no plano cosmológico, a geração do homem foi descrita como a origem de um povo e não de um indivíduo, formado pela junção do povo da água e do povo da montanha. Destacou-se na transcrição que não eram nômades e nem seminômades, como configura a historiografia tradicional, mas ocupavam o território com alta mobilidade utilizando de tecnologias ancestrais para orientação geográfica, além de narrativas míticas sobre animais que fundamentam a relação do povo com o território. A reunião de campo serviu ainda à revisão "etnográfica" das ilustrações do livro junto aos anciãos (Sr. Patté - in memorian, Sr. Czung Nucle - in memorian, Sra. "Preta") e ao professor Vougce Camlem, ajustando adornos, indumentária e a precisão histórica da nudez tradicional em contextos rituais.

No processo de design do livro Geração do Homem, a demanda original, apresentada pelo professor e liderança indígena Vougce Camlem, solicitava uma história em quadrinhos como material pedagógico sobre o mito. Em reuniões entre a equipe e a comunidade escolar, a formulação foi revista e, o quadro a quadro da HQ, mostrou-se pouco adequado a uma narrativa cosmológica coletiva e não-

[1] Título original do plano: Sistematização E Tutoriais Para A Criação De Modelos Físicos Nas Terras Indígenas Laklãnõ Xokleng E Morro Dos Cavalos

linear. Optou-se pelo livro ilustrado, com ritmo mais próximo da fluidez da oralidade registrada em campo. Essa mudança, decidida coletivamente e não pela equipe de design, concretiza o princípio dialógico freireano que orienta o projeto: a demanda é reelaborada em diálogo, não apenas atendida. Os dados de produção do livro, sistematizados no artigo "Representar é existir" (Pereira de Oliveira; Antunes, 2025), situam o projeto como design social fundamentado nessa comunicação dialógica e na mediação cultural discutida por Antunes.

O processo técnico[2] da criação do dispositivo de realidade aumentada é feita a partir da obtenção do modelo digital do relevo, oriundo de um protótipo de elevação fornecido pela EPAGRI/CIRAM, processado no software QGIS em conjunto com shapefiles fornecidos pela FUNAI e o plugin QGis2threejs. O resultado foi refinado no Blender, com ajuste de escala e tratamento de texturas. A programação da ilustração-gatilho seguiu a lógica de reconhecimento de marcador da biblioteca AR.js, associada à renderização tridimensional da biblioteca A-Frame, ambas hospedadas em página HTML publicada na plataforma GitHub. A imagem do pássaro carijó foi processada em gerador de marcadores da AR.js, do qual resultaram o arquivo de padrão (.patt) e a referência com bordas de contraste é utilizada como âncora de reconhecimento entre a câmera do dispositivo do usuário e o modelo tridimensional.

RESULTADOS

A vinculação entre realidade aumentada e o território Laklãnõ, insere informação territorial dentro de um artefato afetivo e cultural, oposto a um instrumento jurídico-administrativo, deslocando a disputa cartográfica descrita por Acselrad e Coli, já que o livro amplia, sem substituir, os repertórios de reconhecimento territorial em disputa nos processos formais de demarcação. Atua como estratégia complementar de afirmação territorial pela educação ao sobrepor uma camada digital interativa à ilustração impressa sem substituir a narrativa oral e os desenhos infantis que fundamentaram a obra, preservando o caráter processual do projeto - coerente com a crítica de Fox et al. a soluções que tratam o mapa, ou o livro, como produto acabado.

Entretanto, a tecnologia depende de hardware, software e externos, cuja apropriação autônoma pela escola indígena ainda não está assegurada. O cuidado etnográfico relatado em campo: revisão gráfica junto aos anciãos, funciona como mitigação desse risco, aproximando-se do que o grupo nomeou resistência mimética[3]: apropriar um aparato tecnológico hegemônico a favor da autonomia da comunidade, não como imposição de categorias externas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre cartografia social, modelagem territorial e design editorial infantil, executada no trabalho do livro Geração do Homem, constitui campo produtivo para investigar a relação do design com debates sobre território, mapeamento e espaço. O livro será impresso, primeiramente, como um boneco e levado nos dias 17 e 18 de setembro de 2026, data simbólica que marca o contato entre os Laklãnõ e o "branco" para uma primeira avaliação de sua recepção. Após iremos prosseguir com os ajustes e impressão em larga escala, para então poder observar os efeitos concretos do dispositivo: quais serão as discussões em sala de aula e como as escolhas gráficas são percebidas pelos estudantes em diferentes contextos.

Palavras-chave: Cartografia social; Design editorial; Território indígena; Realidade Aumentada.

[2] Etapa desenvolvida em parceria com o Programa de Extensão Os Usos Sociais do Desenho, através do bolsista de extensão João Othávio Laureano.

[3] Termo desenvolvido por Bruce Albert, em A Queda do Céu, escrito juntamente com o Xamã Davi Kopenawa.

ANEXOS



Figura 1. Ativação da projeção em realidade aumentada do território Laklãnõ a partir da ilustração do pássaro carijó.
Fonte: acervo pessoal do programa de extensão: Os usos sociais do desenho.



Figura 2. Quatro ilustrações feitas para o livro com destaque em elementos simbólicos sendo: 1. Araucárias; 2. Pássaro Carijó; 3. Dispositivo de localização ancestral; 4. Mel; 5. Montanhas
Fonte: acervo pessoal do programa de extensão: Os usos sociais do desenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. In: ACSELRAD, Henri (org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008. p. 13-43.

ANTUNES, Douglas Ladik. Cipozeiros em movimento: cultura material, conflitos territoriais e relações educativas em design. [S.l.: s.n.], 2011.

FOX, Jefferson; SURIANATA, Krisnawati; HERSHOCK, Peter; PRAMONO, Albertus Hadi. O poder de mapear: efeitos paradoxais das tecnologias de informação espacial. Tradução de Luiz Rodolfo Viveiros de Castro. [S.l.: s.n., 20--]. p. 71-84.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PEREIRA DE OLIVEIRA, Jhúlia Lara Facin; ANTUNES, Douglas Ladik. Representar é existir: cosmologia Laklãnõ em imagem e território no livro ilustrado “Geração do Homem” como prática de Design Social. [S.l.: s.n.], 2026.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.